



**FUNDAÇÃO UNIRG
UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG
CURSO DE GRADUAÇÃO JORNALISMO**

**PODCAST MATERNIDADES
PRIMEIRA TEMPORADA: MÃES ESTUDANTES**

**GURUPI – TO
DEZEMBRO/2023**

GABRYELLA FERREIRA DOS SANTOS

PODCAST MATERNIDADES

PRIMEIRA TEMPORADA: MÃES ESTUDANTES

Projeto Experimental apresentado ao curso de Graduação em Jornalismo, da Universidade de Gurupi – UnirG, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador(a): Anette Maria Rodrigues Silva
Bento Oliveira

**GURUPI – TO
DEZEMBRO/2023**

**COLOQUE AQUI A FICHA CATALOGRÁFICA GERADA PELA BIBLIOTECA
(O(A) ACADÊMICO(A) DEVE SOLICITAR À BIBLIOTECA APÓS A
APRESENTAÇÃO PARA A BANCA E AS DEVIDAS CORREÇÕES)**

FOLHA DE APROVAÇÃO

PODCAST MATERNIDADES PRIMEIRA TEMPORADA: MÃES ESTUDANTES

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo e foi _____ pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação:

Banca Examinadora:

Prof^a MaAnette Maria Rodrigues Silva Bento Oliveira
Universidade de Gurupi
Orientador(a)

Prof^a Dr^a Ana Carolina Costa dos Anjos
Universidade Federal de Viçosa
Primeira avaliadora

Prof^a Ma Alessandra Gomes Duarte de Lima
Universidade de Gurupi
Segunda avaliadora

Gurupi, dezembro de 2023

AGRADECIMENTOS

É com grande gratidão que expresso meus sinceros agradecimentos a todos que tornaram possível a realização deste projeto acadêmico, em particular ao desenvolvimento do podcast sobre maternidade, parte integral do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Primeiramente, desejo expressar minha profunda gratidão aos meus queridos professores, orientadores e ao talentoso produtor da rádio, suas palavras, conselhos e apoio incansável foram os pilares que sustentaram cada etapa deste projeto. Suas sabedorias coletivas e orientações meticolosas ajudaram a moldar não apenas o conteúdo deste podcast, mas também o meu caminho acadêmico e pessoal.

Gostaria também de estender meu agradecimento as participantes e entrevistadas neste podcast, que gentilmente compartilharam suas experiências, vocês trouxeram vida e profundidade a esse trabalho. Suas histórias singulares e visões enriqueceram cada episódio, transformando-os em momentos autênticos e inspiradores, enriquecendo o conteúdo do trabalho de maneira significativa. Sem a generosidade e disposição de vocês em compartilhar suas vivências e pesquisas, este projeto não teria alcançado sua profundidade e relevância.

A minha amada filha Lis, meu raio de luz e razão de ser, cuja presença e inspiração foram a força motriz por trás da concepção e realização deste podcast sobre maternidade. A experiência de ser mãe enquanto estudava e você crescia foi desafiadora, porém, em cada desafio, encontrei uma lição, em cada obstáculo, uma oportunidade de crescimento. Cada momento em que conciliava meus estudos com os cuidados e a alegria de vê-la crescer foi um aprendizado valioso. Suas gargalhadas preenchem o ambiente da sala de aula, e sua presença constante foi um lembrete diário do propósito e da importância de buscar conhecimento e desenvolvimento pessoal. Você, com sua pura e inesgotável alegria, foi meu maior exemplo de determinação.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram direta ou indiretamente para este trabalho. Cada pessoa, cada conversa e cada recurso compartilhado desempenhou um papel crucial na realização deste projeto e por isso, sou imensamente grata.

RESUMO

A maternidade e o amor materno são construções sociais que sofrem transformações ao longo da História e em cada sociedade são vividos de modos distintos. Na contemporaneidade, os papéis tradicionalmente atribuídos as mulheres e as mães estão sob rasura e tem sido questionado. Esse trabalho de conclusão de curso traz esse contexto para pensar o universo de mães universitárias a partir da construção do podcast “Maternidades”. Para tanto, discute teoricamente a maternidade, a maternagem, as vivências de mães que buscam equilibrar carreira acadêmica e maternidade e apresenta questões jurídico e legislativas para mulheres que são mães e estudantes. O projeto editorial traz a estrutura da temporada de estreia, dividida em três episódios que exploram as experiências, as dificuldades e as conquistas das mães universitárias. Como procedimentos metodológicos adota uma revisão de literatura, entrevistas e edição do conteúdo, envolvendo entrevistas com pesquisadoras, professora e alunas. O produto final, o podcast, é concebido como um instrumento de sensibilização e informação, visando contribuir para um ambiente universitário mais acolhedor e inclusivo para as mães estudantes.

Palavras-chave: Maternidades. Mães universitárias. Podcast.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
2.1 MULHER MÃE UNIVERSITÁRIA.....	11
3 PROJETO EDITORIAL	14
4 ORÇAMENTO	16
5 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	17
6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TÉCNICOS.....	18
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

A maternidade representou uma transformação ímpar na vida das mulheres, especialmente para aquelas que embarcaram na jornada universitária enquanto desempenhavam o papel de mães. A escolha de cursar uma graduação ou pós-graduação se tornou uma missão ainda mais desafiadora para elas. As dificuldades enfrentadas por essas mulheres são multifacetadas, indo desde a escassez de tempo para dedicar aos filhos até a complexidade de equilibrar as exigências acadêmicas com as responsabilidades familiares e domésticas.

Nesse contexto, este trabalho se propôs a investigar e destacar as inúmeras dificuldades que as mães universitárias têm ao tentar conciliar suas responsabilidades maternas com os estudos acadêmicos, ao mesmo tempo apresenta as estratégias de permanência dessas universitárias que são mães. O motivo central da produção deste trabalho de conclusão de curso é não apenas conscientizar, mas também fomentar um debate essencial em torno de uma questão tão plural como é a maternidade.

Para alcançar esse propósito, optou-se por desenvolver um produto de Trabalho de Conclusão de Curso em formato de podcast. O podcast fora elaborado para proporcionar um mergulho na realidade das mães universitárias. Para tanto, recorreremos à relatos de mães universitárias, pesquisadoras dedicadas ao tema da maternidade, bem como de professoras que compartilharam suas percepções e experiências. O podcast abarcou relatos e temas variados, desde experiências positivas até desafios e obstáculos enfrentados, buscando oferecer as diversas perspectivas dessas mulheres.

No processo de elaboração do podcast, como também deste relatório diversas fontes bibliográficas foram lidas e utilizadas, seja para dar embasamento para construção do roteiro, para pensar as perguntas como para fundamentar todo o processo. Essas pesquisas contribuíram para contextualizar as discussões e refletir sobre a vida de mulheres que são mães e universitárias.

Dessa forma, na junção de relatos e pesquisas acadêmicas, nasce o Podcast Maternidades que tem o intuito de evidenciar as dificuldades enfrentadas pelas mães universitárias, apresentar as realidades dessas mulheres e buscamos contribuir para um debate mais informado e sensível sobre a conciliação entre maternidade e vida acadêmica.

Dito isso, a pergunta norteadora desse trabalho de conclusão de curso é: “De que maneira as políticas e práticas adotadas pelas universidades poderiam ser adaptadas para proporcionar um melhor apoio às mães nesse processo?”. A hipótese formulada suspeitava

que há uma falta de suporte e recursos apropriados para mães universitárias e isso pode impactar negativamente a experiência mães universitárias, implicando em aspectos como: taxas de evasão e/ou menor realização acadêmica.

A justificativa para essa investigação reside no reconhecimento do papel crucial da maternidade, porém, também era evidente que representa um desafio para as universitárias. Esses desafios podem acarretar impactos adversos na saúde mental, no desempenho acadêmico e nas perspectivas de carreira das mães que estão na universidade. A ausência de apoio e políticas sociais adequadas por parte das universidades poderia tornam ainda mais árdua a jornada dessas estudantes.

Portanto, um estudo aprofundado acerca das dificuldades enfrentadas pelas mães universitárias dentro do ambiente acadêmico se fazia imprescindível. Tal investigação poderia proporcionar uma compreensão mais ampla dessa questão e contribuir para o desenvolvimento de políticas e programas voltados para o suporte a essas mães estudantes. Assim, nasce a vontade e a proposta desse produto de trabalho de conclusão de curso.

Nesse contexto desafiador, este trabalho buscou abordar também a implementação do espaço criança no Campus 1 da Universidade de Gurupi. Espaço esse criado com o intuito de atender à demanda da comunidade acadêmica, proporcionando um ambiente seguro e equipado para crianças de 4 a 8 anos. Com atividades lúdicas e educativas, o Espaço Kids permite que mães e pais realizassem suas atividades diárias na UnirG, sabendo que seus(suas) filhos(as) estão em um local adequado e supervisionado. Além disso, uma taxa mínima é cobrada para a utilização desse serviço.

No entanto, no Campus 2, ainda não há a disponibilidade de um espaço similar que possa oferecer suporte semelhante às mães universitárias. A ausência desse recurso representa uma lacuna significativa, evidenciando a diferença entre os campos em termos de apoio e assistência direcionados às mães que estudam na instituição e à comunidade acadêmica como um todo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A construção histórica e social do amor materno é um tema complexo que tem evoluído ao longo do tempo de acordo com as transformações culturais, sociais, econômicas e políticas em diferentes sociedades. A partir do texto “Maternidade: uma Construção Histórica e Social da Deborah Kopke Resende (2017), podemos compreender que as representações sociais da maternidade variam significativamente em diferentes épocas e culturas, refletindo as crenças, valores e normas predominantes de cada período. Desde a Idade Média até os dias de hoje, as ideias sobre o amor materno passaram por transformações significativas, influenciadas por discursos médicos, religiosos e políticos. A maternidade deixou de ser vista apenas como um instinto natural e passou a ser moldada por normas sociais, culturais e científicas.

Desde a infância, as meninas são frequentemente ensinadas a idealizar a maternidade como parte fundamental de sua identidade futura. No entanto, essa idealização varia consideravelmente de acordo com a época e o contexto social. Durante a Idade Média, por exemplo, a maternidade não era da mesma forma que é hoje e as mulheres frequentemente eram vistas como meras reprodutoras de herdeiros e a criação dos filhos era relegada a terceiros. Vale destacar que o cuidado com as crianças também eram diferentes, seja em aspectos relacionados diretamente ao cuidado e educação, como também à saúde e havia altas taxas de mortalidade infantil.

No entanto, a valorização da maternidade cresceu significativamente nos séculos seguintes, especialmente entre os séculos XVII e XIX, em parte devido ao desenvolvimento do capitalismo e à diferenciação de papéis entre homens e mulheres. Nesse período, as mães passaram a ser responsáveis pelo cuidado dos filhos, a vida familiar e a educação das crianças foram consideradas essenciais à sociedade em desenvolvimento.

No século XX, com o surgimento dos movimentos feministas, os pensamentos em torno da maternidade e dos papéis da mulher (associados ou não à maternidade) foram profundamente questionados. No artigo “Maternidade e formas de maternagem desde a Idade Média à atualidade” Gradvhl, Osis e Makuch (2014), apresentam que alguns grupos radicais rejeitaram a maternidade, posto que entendiam como uma forma de opressão, enquanto outros, como o movimento maternalista, buscaram reconhecer o cuidado materno como trabalho que deve ser remunerado. Esses movimentos também impulsionaram a construção da paternidade participativa, à medida que as mulheres entravam cada vez mais no mercado de trabalho, levando à divisão de tarefas entre os gêneros.

Nos anos 1960, o termo ‘parentalidade’ começou a ser mais utilizado, refletindo uma mudança na maneira como as relações entre pais e filhos eram percebidas. Novas tecnologias reprodutivas levantaram questões complexas sobre o parentesco sanguíneo, enquanto as uniões homoafetivas desafiaram as tradicionais funções maternas e paternas. Assim, o conceito de maternagem também se tornou mais flexível, permitindo diferentes formas de autoridade e cuidado (Gradvohl, Osis, Makuch, 2014).

As camadas socioeconômicas também informam os modos em que as maternagens são construídas e compartilhadas com terceiros e/ou instituições, influenciada por preocupações educacionais e profissionais. A terceirização do cuidado das crianças se tornou uma realidade em muitos lares, o que, por um lado, oferece oportunidades às mães de participarem mais ativamente no mercado de trabalho, mas, por outro, levanta questões sobre o impacto nas relações familiares e no desenvolvimento das crianças (Gradvohl, Osis, Makuch, 2014).

Na sociedade contemporânea, as mulheres enfrentam pressões conflitantes em relação à maternidade. Embora muitas busquem a independência, por meio da educação e da construção de uma carreira, o desejo de ser mãe persiste e muitas vezes é adiado. Além disso, o discurso naturalista sobre a maternidade, que enfatiza a importância da figura materna em tempo integral, cria tensões para as mulheres que desejam conciliar a maternidade com outras áreas da vida pessoal e profissional (Resende, 2017). No entanto, a sociedade ainda frequentemente pressiona as mulheres para que cumpram seu “papel principal” como mães, mesmo quando buscam outras formas de realização.

Em suma, a maternidade e as formas de maternagem evoluíram significativamente ao longo da história, refletindo mudanças nas normas sociais, culturais e econômicas. A compreensão dessas mudanças ao longo do tempo nos ajuda a apreciar a diversidade de experiências e escolhas relacionadas à maternidade na sociedade atual (Gradvohl, Osis; Makuch, 2014; Resende, 2017).

Já sobre a ideia de amor materno, o trabalho de Badinter (1985) trouxe à tona questionamentos profundos sobre esse conceito tradicional que era entendido como algo natural e/ou relacionado com a natureza feminina. Ao desafiar a ideia de que o amor materno é inato e universal nas mulheres, Badinter (1985) provocou uma reavaliação do papel da maternidade na sociedade contemporânea.

Na atualidade, as mulheres redefinem seus papéis, influenciadas e influenciando mudanças históricas e culturais. A Revolução Sexual, por exemplo, proporcionou às mulheres maior controle sobre sua fertilidade e escolhas reprodutivas, levando a uma queda na taxa de natalidade e à reconsideração do significado da maternidade. Hoje, a maternidade não é mais

vista unicamente como um destino inevitável, mas sim como uma decisão consciente, conforme nos explica Colares e Martins (2016). Vale destacar que, trata-se da desconstrução de um discurso estruturante da sociedade ocidental, assim, busca-se pluralizar os papéis das mulheres na sociedade, bem como a maternidade e maternagem.

O texto “Maternidade: Uma construção social além do desejo” (Colares; Martin, 2016) menciona a necessidade de ressignificar o papel da mulher na sociedade contemporânea, permitindo que priorizem seus projetos individuais, que vão além do desejo da maternidade. Isso reflete a complexidade das escolhas e identidades femininas em um mundo em constante transformação.

Um projeto individual da mulher pode ser a construção de uma carreira e nesse sentido, para muitas profissões, é preciso atravessar o ensino superior. E é sobre esse tema que este trabalho de conclusão de curso de jornalismo se debruça. Dito de outra forma, busca-se compreender os processos vividos por mulheres que são mães e universitárias, assunto aprofundado no próximo subtítulo.

2.1 MULHER MÃE UNIVERSITÁRIA

As discussões sobre as legislações mostram uma evolução das políticas brasileiras relacionadas aos direitos das estudantes gestantes e mães. Ainda que tenham sido feitos avanços, há desafios estruturais na implementação eficaz dessas políticas.

O texto “Políticas públicas para mães universitárias”, de Tatiana Youssef Taiul (2019), destaca os desafios que as mulheres enfrentam ao conciliarem a maternidade com seus estudos e garantir que as estudantes gestantes e mães tenham igualdade de oportunidades e apoio adequado nas instituições de ensino superior. Isto porque, apesar de as mulheres representem a maioria das matrículas em cursos superiores, ainda enfrentam desafios, incluindo a sub-representação no corpo docente, cargos de gestão e em algumas áreas e persisti a desigualdade salarial a partir do gênero (Taiul, 2019).

De modo que, as mulheres continuam a enfrentar pressões sociais e palpites intrusivos que moldam suas escolhas de maternidade e vida. Regiane Alves Carvalho (2020), em seu texto “Muro das Palpitações”, aborda esse assunto e aponta que, em torno da mulher, se erguem muros baseados em estereótipos de gênero e preconceitos, mostrando que, apesar dos avanços na sociedade, as barreiras persistem. A ausência de abordagens midiáticas sobre o tema maternidade, de forma ampla e despida de preconceitos e negligência de políticas

públicas voltadas para mulheres que são mães e estudantes são elementos estruturantes desse “muro” (Carvalho, 2020).

No contexto, mais amplo da educação superior no Brasil, a autora aborda a desigualdade de gênero no acesso a cursos e carreiras acadêmicas, bem como o “teto de vidro” que impede que mulheres alcancem posições de destaque na academia. Isso demonstra a complexidade das questões de gênero no ensino superior e a necessidade de políticas de ação afirmativa e igualdade de oportunidades para esse público.

Outro ponto relevante é a luta de grupos de pesquisadoras em prol da inclusão de mães e bebês em congressos e eventos científicos, bem como a demanda por estruturas mínimas que acomode as necessidades das mães nesses contextos. Essa iniciativa visa a promoção da igualdade de oportunidades para pesquisadoras que são mães, combatendo estereótipos e preconceitos arraigados na sociedade. As lutas das mulheres que são mães e estudantes são grandes e repleta de diversos atravessamentos. Isto porque, além das questões referentes ao gênero, há a sobreposição de dificuldades impostas às mulheres que são mães e tentam galgar os degraus da Educação.

Como só apontamos as lutas, agora, destacamos algumas conquistas. A legislação brasileira nº 6202, de 17 de abril de 1975 (Brasil, 1975), versa sobre o direito da estudante em estado de gestação ser atendida em domicílio. O texto da lei diz, em seu Art. 1º “A partir do oitavo mês de gestação e durante três meses a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei número 1.044, 21 de outubro de 1969” (Brasil, 1975, texto digital) e acrescenta ainda que o período pode ser ampliado, uma vez apresentado atestado médico.

Já a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – que é uma instituição vinculada ao Ministério da Educação (MEC) que atua na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu em todos os estados do país – possui a Portaria nº 248, 19 de dezembro de 2011, oferece suporte às estudantes grávidas e mães que são bolsistas na pós-graduação. A Portaria assegura o afastamento da mãe, no limite de quatro meses, sem a suspensão da bolsa.

No ano de 2020, houve uma aprovação, na Câmara dos Deputados, do Projeto de Lei 254/2020 que acrescenta dispositivo à Lei nº 9.394 (Brasil, 1996) – Lei de Diretrizes e bases da educação nacional - para o atendimento educacional diferenciado à gestante ou lactante. A proposta é de autoria do deputado Rubens Otoni (PT-GO), o projeto, aprovado com o substitutivo da relatora, deputada Natália Bonavides (PT-RN), visa garantir atendimento

educacional diferenciado a alunas que são mães, gestantes, lactantes ou adotantes em momentos iniciais da adoção. Ainda em 2023 a PL aguarda a análise do Senado Federal.

Em resumo, conforme exposto há uma complexa interação entre maternidade, identidade feminina, educação e pressões sociais na contemporaneidade, destacando a importância de desafiar concepções tradicionais e promover a igualdade de direitos e oportunidades para as mulheres em todas as esferas da vida.

3 PROJETO EDITORIAL

O podcast “Maternidades” tem como missão explorar e compartilhar histórias, experiências e pesquisas sobre o universo das mães dentro do ambiente universitário. Busca oferecer um espaço de reflexão, informação e conexão para mães e para todas as pessoas interessadas no tema. O foco principal da primeira temporada é o universo das mães que conciliam a maternidade com os estudos universitários, explorando desafios, experiências e conquistas nessa jornada específica.

Inicialmente, o público-alvo são mães e mulheres interessadas no tema e que desejam compreender melhor os desafios e vivências das mães universitárias. A linguagem utilizada no podcast é próxima à oralidade, como todo produto em áudio. E tem como objetivo se tornar o conteúdo acessível e compreensível, mesmo ao lidar com conceitos acadêmicos. Esse foi um desafio tanto na construção do roteiro de perguntas, nas entrevistas, mas sobretudo no processo de edição e roteiro dos episódios. Pois, a todo momento havia a tensão entre apresentar conceitos acadêmicos de forma clara, concisa e objetiva, como demanda um podcast e também olhar com perspectiva científica as narrativas e relatos apresentados pelas mães.

O primeiro momento pensamos em produzir um episódio, mas durante o processo de construção e riqueza de detalhes dos relatos tomamos a decisão de produzir uma temporada do podcast. Assim, em outras temporadas o podcast pode tratar sobre outros assuntos que compõem o universo das maternidades.

Assim, para esse TCC foi produzido uma temporada com 3 episódios, com duração dos episódios: 26 minutos, 21 minutos e 10 minutos, respectivamente. Entrevistas realizadas com 2 pesquisadoras, 1 professora e 2 alunas e anexado áudios da minha filha, Lis, e um poema do meu irmão. A edição foi feita no software Vegas e Sound Forge pelo técnico de áudio da Universidade de Gurupi Wesley Dias (Simon).

A estruturas dos episódios se deu da seguinte forma: no episódio 1 Abertura com áudio da colega Amabile, seguido pelo áudio da minha filha (início padrão para todos). Após a abertura trouxemos a entrevista com a pesquisadora Fernanda Ribeiro sobre maternidade, maternagem, suas pesquisas e experiências como professora de alunas que são mães e sua própria maternidade. Já o episódio 2, após a abertura, foi apresentada a experiência da aluna Mylla que fez curso sendo mãe. Na sequência, há um poema do meu irmão Gustavo Santos escrito quando soube que eu estava grávida e experiência como mãe e professora Alessandra Duarte do curso de jornalismo da Universidade de Gurupi. A professora Alessandra aborda

diversos exemplos de dificuldades em sala de aula com criança pequena. O terceiro episódio, começa com a terapeuta ocupacional Dr^a Sofia Martins que fala sobre a mente das mães e sua pesquisa sobre maternagem e letramento racial, ainda neste episódio apresentamos a experiência da mãe universitária Yasmim. Diferente de Mylla a experiência da Yasmim não foi positiva, sobretudo por cursar uma graduação na área da saúde. Cursos que, por motivos de biossegurança, impedem o acesso de crianças aos laboratórios. Ainda neste episódio falamos os Espaço Criança criado no Campus 1 da UnirG para auxiliar a comunidade acadêmica que vivencia a maternagem naquele campus.

Os três episódios podem ser ouvidos e baixados do [Link](#). O mesmo será disponibilizado na plataforma Spotify e terá a arte abaixo (ver Figura 1)

Figura 1 - Arte do Podcast Maternidades



Fonte: Elaborado pela autora

4 ORÇAMENTO

Quant	Unidade	Discriminação	Origem	Valor Unidade	Valor Total#
3	Jornada	Equipamento de gravação	Universidade de Gurupi	R\$ 240,00	R\$ 720,00
1	Unidade	Cartão de memória SD	Próprio	R\$ 50,00	R\$ 50,00
2	Unidade	Gravador de áudio	Universidade de Gurupi	R\$ 150,00	R\$ 150,00
2	Unidade	Computador	Universidade de Gurupi	R\$ 500,00	R\$ 1000,00
1	Unidade	Pen drive (8Gb)	Próprio	R\$ 50,00	R\$ 50,00
40	Crédito em telefonia celular	Subsídio de comunicação	OI Telefonia celular	R\$ 10, 00	R\$ 40,00
				Total	R\$ 2100,00

5 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	1 ^a Sem.	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Elaboração do Projeto de TCC	X	X	X	X	X	X
Cursar as disciplinas de Pesquisa em Comunicação e TCC	X	X	X	X	X	
Revisão de Literatura	X	X	X			
Construção da identidade sonora e visual				X	X	
Construir Roteiro dos episódios e das entrevistas			X			
Agendamento com entrevistadas e técnicos		X	X			
Gravação do Podcast			X	X	X	
Edição do Podcast				X	X	X
Elaboração do Relatório do Produto					X	X
Banca de TCC						X
Correção do texto e produto após banca						X

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TÉCNICOS

Durante o segundo semestre do ano de 2023, embarquei na execução do trabalho de conclusão de curso, uma atividade desafiadora e significativa: a criação de um podcast intitulado ‘Maternidades’. Tudo começou em agosto, quando defini o tema do podcast e escolhi o formato como um veículo para destacar a difícil jornada das mães estudantes e os escassos apoios que recebem.

Para tanto, fora criado um cronograma, afinal, além de seguir com as leituras bibliográficas era preciso pensar nas pessoas que seriam entrevistadas, no roteiro de entrevista, nos roteiros de cada um dos episódios e na edição de tudo. Inicialmente, retomei as leituras para aprofundar a perspectiva teórica.

A próxima etapa envolveu entrar em contato com alunas que eram mães, visando trazer suas experiências para enriquecer o conteúdo do podcast. Além disso, obtive a oportunidade de colaborar com as pesquisadoras: Fernanda, Alessandra e Sofia (vale destacar que as duas primeiras também são mães e professoras).

Na contemporaneidade marcada pela ausência de tempo, o processo de agendamento para entrevistas foi outro desafio que enfrentamos. Depois de algumas tentativas frustradas de agendar um encontro síncrono as entrevistadas foram convidadas e orientadas a responderem algumas perguntas utilizando áudios no aplicativo de conversa WhatsApp.

À medida que setembro se aproximava, finalizei a revisão da literatura e dei início às entrevistas, mergulhando profundamente nas narrativas. O mês de outubro marcou o início das edições do podcast. Trabalhei arduamente no estúdio de rádio, selecionando cuidadosamente materiais, equipamentos e métodos apropriados. Durante esse processo, construimos a identidade sonora do podcast ‘Maternidades’, uma identidade que encontrou sua expressão mais tocante por meio de um áudio de abertura, protagonizado pela voz cativante da minha filha, Lis.

Em novembro, dei continuidade à produção do podcast e, simultaneamente, iniciei a elaboração do relatório do produto, registrando cada etapa do processo de criação. Enfim, em dezembro, concluí o relatório do produto.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este podcast buscou abordar questões fundamentais relacionadas à maternidade no ambiente universitário, oferecendo um canal comunicacional para reflexão sobre o universo da maternidade e maternagem, bem como para pensar sobre os desafios enfrentados pelas mulheres que conciliam a vida acadêmica com a maternidade.

O projeto busca contribuir com os processos de sensibilização e discussão dentro da comunidade acadêmica sobre políticas sociais voltados para as mulheres que são mães universitárias. Pois, a falta de políticas estruturadas e apoio institucional efetivo para as mães estudantes continua sendo uma questão presente na vida dessas mulheres.

O podcast “Maternidades” intenta trazer uma reflexão crítica e tenta ampliar o diálogo para construção de tangíveis para que mães possam ser estudantes universitárias, pesquisadoras e profissionais.

Em suma, o podcast “Maternidades”, com sua primeira temporada como um trabalho de conclusão de curso se faz um passo, na caminhada para que histórias de mães sejam ouvidas e o debate sobre maternidade e maternagem sejam ampliados dentro e fora das universidades.

REFERÊNCIAS

BADINTER, Elisabeth. Um amor conquistado: o mito do amor materno. In: **Um amor conquistado: o mito do amor materno**. 1985.

BRASIL. Projeto de Lei 254 /2020. Acrescenta dispositivo à Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para prever o atendimento educacional diferenciado a mães, gestantes e lactantes e a adotantes no período inicial da adoção; e revoga a Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2236970>. Acesso em: 03 dez. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1975. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 03 dez. 2023.

BRASIL. **Lei nº 6202, de 17 de abril de 1975**. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo decreto-lei 1.044, de 21/10/1969 (que dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica), e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1975. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=6202&ano=1975&ato=0e3o3YU5UMnRVT571>. Acesso em: 03 dez. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Portaria nº 248, 19 de dezembro de 2011, [Dispõe sobre a adequação das normas de concessão de bolsas de estudo à proteção conferida por Lei às mulheres, em função da maternidade]. Capes, Brasília, 2011. Disponível em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=3884#anchor>. Acesso em: 03 dez. 2023

CARVALHO, Regiany Alves. **Muro das palpitações**: um manifesto de mães na universidade. 2020. 50 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

COLARES, Sthephany Caroliny dos Santos; MARTINS, Ruimarisa Pena Monteiro. Maternidade: uma construção social além do desejo. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 6, n. 1, p. 42-47, 2016.

GRADVOHL, S. M. O.; OSIS, M. J. D.; MAKUCH, M. Y. Maternidade e Formas de Maternagem desde a Idade Média à Atualidade. **Revista Pensando Famílias**, v. 18, n. 1, p. 55-62, jun. 2014.

RESENDE, Deborah Kopke. Maternidade: uma construção histórica e social. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 2, n. 4, p. 175-191, 2017.

TAUIL, Tatiana Ioussef. **Políticas públicas para mães universitárias**: um estudo bibliográfico. 2019. 35 f. Monografia (Graduação em Ciências Administrativas) – Departamento de Ciências Administrativas, Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Federal de Ouro Preto, 2019.